

O TIJOLO EM SOLANO BENÍTEZ

Suelen Camerin

Resumo

Este artigo apresenta uma síntese das principais considerações levantadas acerca da obra do arquiteto paraguaio Solano Benítez na dissertação de mestrado “O tijolo em Solano Benítez”, defendida pela autora em 2016, no PROPAR/UFRGS. O referido trabalho analisou as principais obras construídas nos primeiros anos de trajetória profissional de Benítez, a fim de contribuir para a compreensão, documentação e expansão do conhecimento acerca de sua arquitetura.

Palavras-Chave: tijolo, Solano Benítez, Paraguai.

Abstract

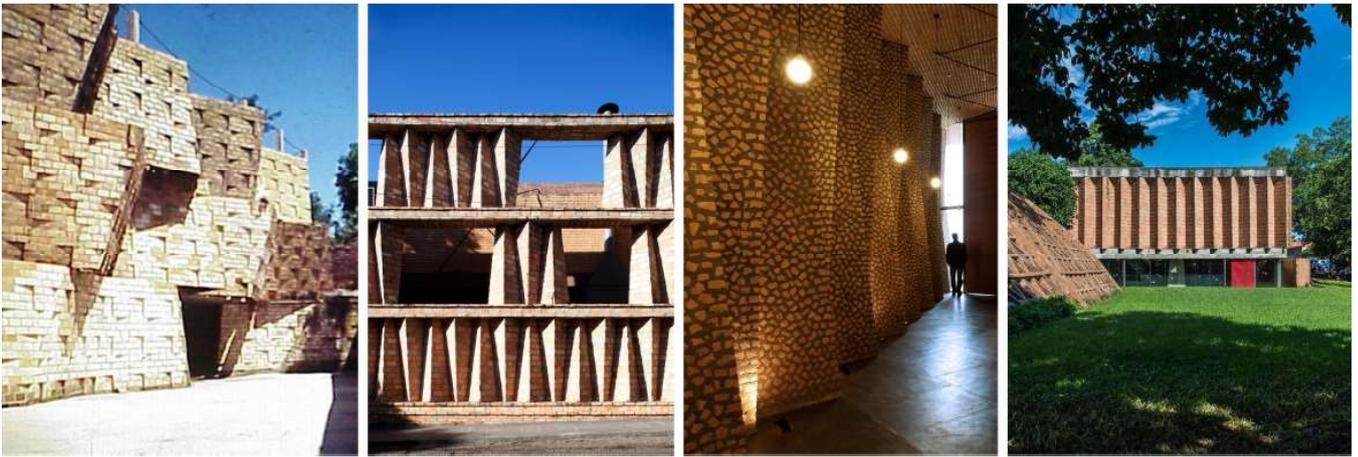
This paper presents a synthesis of the main considerations raised about the work of the Paraguayan architect Solano Benítez in the master's dissertation “O tijolo em Solano Benítez”, defended by the author in 2016, at PROPAR/UFRGS. This work analyzed the main buildings of the first years of Benítez's professional career, in order to contribute to the understanding, documentation and expansion of knowledge regarding his architecture.

Keywords: brick, Solano Benítez, Paraguay.

Resumen

Este artículo presenta una síntesis de las principales consideraciones planteadas sobre la obra del arquitecto paraguayo Solano Benítez en la tesis de maestría “El ladrillo en Solano Benítez”, defendida por la autora en 2016, en PROPAR/UFRGS. Dicho trabajo analizó las principales obras construidas en los primeros años de la carrera profesional de Benítez, con el fin de contribuir a la comprensión, documentación y ampliación de conocimiento sobre su arquitectura.

Palabras-clave: ladrillo, Solano Benítez, Paraguay.



A produção do arquiteto paraguaio Solano Benítez à frente do Gabinete de Arquitectura¹ tem despertado atenção da crítica especializada nos últimos anos. Esse interesse decorre, em grande parte, do uso inventivo do tijolo cerâmico em operações formais expressivas e não-usuais. A dissertação de mestrado “O tijolo em Solano Benítez”, defendida pela autora em 2016, no PROPAR/UFRGS, tratou de reconhecer e explorar os primeiros vinte anos da trajetória profissional de Benítez, com base na análise de obras construídas entre 1994 e 2015, a saber: sede do Gabinete de Arquitectura (1994), Centro Social de Aposentados Bancários do Paraguai (1995-96), Complexo Recreativo do Sitrande (1998), Quatro Vigas (2000-01), Unilever Paraguai (2000-01), Residências Esmeraldina (2002-03), Fanego (2003-05), Abu & Font (2004-06), Las Anitas (2006-08) e Verónica (2009-11), além da Fundação Teletón Paraguai (2008-10). A investigação partiu da identificação dos precursores na utilização do tijolo na Arquitetura Moderna, com ênfase à América Latina, seguiu com um breve panorama da arquitetura no Paraguai, até chegar na análise das obras e identificação das principais recorrências projetuais, conforme apresentado a seguir.

ELEMENTOS

Aliar geometria à estabilidade e resistência estrutural é uma constante na produção do Gabinete de Arquitectura. Ondular ou dobrar superfícies verticais e horizontais possibilita a execução de planos delgados feitos apenas com tijolo. Benítez opta pelas dobras verticais, ou de pregas alternadas, em peças pré-fabricadas retangulares, triangulares ou trapezoidais. Os planos dobrados não são estruturais, mas divisórias de ambientes, como nos corredores da Unilever e da casa Las Anitas, ou fechamentos de fachadas, como no Centro de Aposentados Bancários, na casa Esmeraldina e no bloco de hidroterapia do Teletón.

Há pelo menos dois tipos de cobertura nos projetos de Benítez: as lajes planas ou ligeiramente curvas, em alvenaria armada ou concreto, maciças, com caixão perdido ou nervuradas; e as coberturas abobadas, cuja seção geralmente é um arco que se move em uma direção. O tijolo é onipresente: nas lajes planas, é despedaçado para cobrir a base das formas do concreto; nas lajes de caixão perdido, é o núcleo não estrutural; e nas lajes nervuradas ou coberturas curvas, forma elementos triangulares pré-moldados com função de forma permanente

¹ Solano Benítez fundou o Gabinete de Arquitectura no início da década de 1990, com Alberto Marínoni, seu antigo sócio. Atualmente, Benítez compartilha o comando do escritório com a arquiteta Gloria Cabral. A sede do escritório não ocupa mais o edifício construído em 1994 e referido no presente artigo como “sede do Gabinete de Arquitectura”, mas, sim, o andar subterrâneo da casa Abu & Font.



² *Opus testaceum*, ou *strutura testacea* é o tipo de parede característica da construção Romana: “[...] paredes construídas com um conglomerado encerrado entre revestimento de outro material [...], uma parede revestida de ambos os lados com tijolos quebrados, alisados na borda externa após a retirada das rebarbas, e preenchidos com cimento entre as duas faces, sem fiadas transversais de amarração” (ROCCATELLI, 1925, p. 09, tradução nossa).

para concreto armado, como um *opus testaceum* romano².

Como proteção solar e controle visual, Benítez faz amplo uso de superfícies vazadas. O grão de abertura desses planos perfurados é resultado da combinação de tijolos em elementos de diferentes geometrias, geralmente pré-fabricados. Paralelogramos compõem os brises da Unilever; triângulos, as coberturas abobadadas do Teletón; e losangos, a parede da sala de estar da casa Abu & Font.

Quanto às aberturas, as zenitais ou em fita são recorrentes. A luz natural vinda de cima é a solução para iluminar naturalmente os volumes com poucas aberturas nas fachadas. Os rasgos horizontais estão nas fachadas da sede do Gabinete de Arquitetura, enquadrando a parede plissada do Centro de Aposentados Bancários, atrás do brise da Unilever e nas duas fachadas principais da casa Abu & Font. Os rasgos verticais, presentes em quase todas as residências, iluminam pequenos compartimentos e complementam aberturas zenitais. Janelas próximas ao chão, para efeito luminoso difuso, aparecem nos corredores e salas de fisioterapia do Teletón.

Nas soluções para esquadrias, a inventividade de Benítez sobressai. Sistemas prontos e componentes sofisticados não

são recorrentes; esses dão lugar a peças ordinárias encontradas em lojas de insumo para construção ou em depósitos de materiais usados. As portas, geralmente uma colagem de chapas de compensado, funcionam com sistemas de girar com dobradiças e trincos, sem marcos ou batentes, como na sede do Gabinete de Arquitectura e na Unilever, ou com pinos que pivotam em eixos centrais e às vezes correm em trilhos no piso, como no Teletón ou na casa Verónica. Nos portões, o sistema de abertura é geralmente basculante ou guilhotina, com contrapesos, polias e cabos de aço, como nas casas Esmeraldina e Abu & Font. Já os vãos fixos geralmente são fechados com vidros sem caixilharia, como nos jardins internos da Unilever ou na recepção do Teletón.

COMPOSIÇÃO

Entre as estratégias compositivas mais comuns na obra de Benítez está a suspensão da uma massa opaca e aparentemente pesada sobre um corpo transparente e de aparência leve. Em lotes urbanos e estreitos, essa sensação se dá pela ausência de apoios intermediários em volumes suportados por pilares junto às laterais do terreno, como nas casas



Esmeraldina, Fanego e Abu & Font. Em áreas rurais ou grandes lotes urbanos, onde os edifícios implantam-se de forma isolada, esse efeito é obtido pela diferença de opacidade entre as porções superior e inferior dos volumes, como na casa Las Anitas e no bloco de hidroterapia do Teletón.

O percurso dentro dos edifícios em geral é sinuoso e conta com elementos variados, como rampas, escadas e passarelas orientadas pelas visuais ou pela topografia. Entre os caminhos rampeados destacam-se o do Centro de Aposentados Bancários, o de acesso ao terraço da Unilever e o amparado pela parede vazada na casa Abu & Font. Já entre os percursos que conectam volumes isolados e dão vista a um pátio central estão as escadas da casa Esmeraldina e a passarela da casa Fanego.

Os espaços penumbrosos e profundos fazem parte das estratégias compositivas vinculadas ao conforto térmico. Em geral os ambientes internos não são fartamente banhados de luz, mas sua iluminação é controlada por aberturas pequenas e posicionadas em locais estratégicos. A atmosfera de penumbra é reforçada pela presença constante de elementos de sombreamento e pela cor alaranjada do tijolo cerâmico. Já a sensação de profundidade

é garantida por pés-direitos altos, geralmente em ambientes compridos e estreitos, o que permite que o ar quente fique retido na parte superior dos espaços.

CONSTRUÇÃO

Apesar de ser o modo de manejar o tijolo o que atrai os olhares em direção à produção de Benítez, é o concreto o encarregado de estruturar a maior parte dos edifícios. Vigas, pilares e lajes são geralmente feitos em concreto armado; cabe ao tijolo dar forma a paredes de fechamento e compartimentação ou complementar os sistemas estruturais principais, como agregado leve, fôrma permanente, ou apoio na resistência à compressão.

Mesmo desempenhando papel secundário na estruturação dos edifícios, os elementos cerâmicos são objeto de exaustiva investigação estrutural – e a construção de protótipos em escala 1:1 são parte fundamental desse processo, uma vez que o tijolo, apesar de amplamente utilizado na construção civil, ainda tem sua capacidade resistente subestimada.³ Operações feitas por Benítez, que desafiam as normas de construção estabelecidas, demandam esforço extra para compro-

³ Ver: SOLANO Benítez Investigación y Proyecto. Produção: Medio TV, 2011. Disponível em: <<https://vimeo.com/35596282>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.



120

⁴ Em “Das Unheimlich” (1919), Freud usa termo alemão *unheimlich*, já citado por Ernst Jentsch em “On the psychology of the uncanny” (1906), para aprofundar o estudo do estranho na psicanálise. Para Freud (2010, p. 248-249), *unheimlich* “relaciona-se ao que é terrível, ao que desperta angústia e horror” mas também “é aquela espécie de coisa assustadora que remonta ao que é há muito conhecido, ao bastante familiar” – ou seja, algo que é muito familiar à psique, e que apenas através do processo de repressão se alienou dela.

⁵ Viktor Shklovsky, formalista Russo, usou *Ostranenie* (Ocmpaheue, desfamiliarização) em “*Art as Technique*” (1917) para defender a arte como responsável por fazer objetos não-familiares, tornar as formas difíceis, aumentar a dificuldade e a duração da percepção dos objetos. Para Shklovsky (1971, p. 43), “uma vez tornadas habituais, as ações tornam-se também automáticas”, fazendo com que os hábitos fujam a um meio inconsciente e automático. Para que seja devolvida a sensação de vida e sensação aos objetos, faz-se necessária, segundo ele, a existência da arte, que consiste no “procedimento da singularização dos objetos e o procedimento que consiste em obscurecer a forma” (CHKLOVSKI, 1971. p. 45).

vação de viabilidade e eliminação de superdimensionamento. Experimentações com módulos estruturais em tamanho real foram utilizadas para provas de carga na construção dos brises da Unilever, nas paredes plissadas das casas Esmeraldina e Las Anitas, e nas coberturas abobadadas do Teletón.

Ainda que o tijolo seja um material de construção industrializado, seu manejo é artesanal e muitas vezes demorado, ainda mais se o assentamento for do tipo cutelo. Ciente disso depois da construção da sede do Gabinete de Arquitetura, Benítez passou a pré-fabricar uma série de peças cerâmicas de formas variadas, para compor planos dobrados ou perfurados. É o caso da fachada em zigue-zague do Centro de Aposentados Bancários, do plano plissado da casa Esmeraldina, dos brises da Unilever, da parede vazada da casa Abu & Font e das coberturas do Teletón.

Para reduzir custos de construção sem limitar operações formais, Benítez reaproveita tijolos, azulejos, chapas de compensado e vidro. No Teletón há uma série de exemplos dessa estratégia: vidros de diferentes tamanhos que vedam aberturas zenitais, azulejos despedaçados que revestem paredes de vestiários, cacos de tijolo que cobrem superfícies inferiores de lajes e cascas, ou, ainda, cadeiras plásticas

adaptadas com rodízios e folhas de portas que formam conjuntos de assentos móveis.

ESTRANHAMENTO

O tijolo é, possivelmente, o material de construção mais antigo e conhecido do mundo. Sua cor, forma, textura, fabricação e manuseio são familiares a quase todo o ser humano desde as civilizações mais antigas. Além disso, na procura por segurança, aconchego e proteção, o tijolo costuma ser uma escolha comum. Essas características seriam suficientes para reforçar as conotações de familiaridade que envolvem o uso do tijolo na arquitetura e afastá-lo do conjunto de materiais capazes de causar estranhamento, se não fosse pela forma inusitada com que Benítez o manipula.

O tijolo em Solano Benítez é uma peculiar fusão de familiar e não-familiar. As sensações provocadas pelo uso do tijolo em suas obras correspondem ao intrigante que remonta ao conhecido a que Freud se referiu em seus escritos sobre o *unheimlich*⁴. As operações formais e construtivas ainda fazem alusão ao procedimento de *Ostranenie* (desfamiliarização) de Shklovsky para as artes e a literatura⁵ e ao *A-effect* (efeito de alienação) de Brecht para o teatro moderno⁶.



No tratamento das superfícies, Benítez prefere o áspero, opaco e irregular ao liso, brilhante e uniforme. O tijolo é inclinado, rotacionado, partido ao meio ou despedaçado para cumprir papéis estruturais incomuns ou compor elementos de arquitetura nos quais ele não costuma aparecer. A surpresa é causada não só pela expressividade plástica das formas e pelo formato e assentamento inusitado do tijolo, mas também pela ampla presença de um material por muitos considerado de pouco valor resistente, em coberturas, cascas, vigas, pilares, lajes nervuradas e outros elementos estruturais normalmente resolvidos apenas com concreto armado ou aço.

A produção de Benítez ainda se coloca à parte da associação superficial do tijolo à arquitetura “local” ou “regional”; ele toma esse material não como instrumento capaz de evocar aspectos simbólicos, mas sim como meio possível de viabilizar seus desejos arquitetônicos. Além disso, na arquitetura de Benítez, limitações orçamentárias, simplicidade material e mão de obra pouco especializada são superadas com soluções técnicas inventivas e operações compositivas de grande força plástica. Sua obra não é feita apenas de tijolo; basta uma mirada aprofundada para perceber o que existe além do tijolo na estranhamente familiar arquitetura de Benítez.

⁶ Bertolt Brecht descreveu o “efeito de alienação” (“alienation effect”, ou A-effect) em “A Short Organum for the Theatre” (1948). No texto, Brecht coloca o teatro moderno como responsável por “provocar e surpreender seu público” através de “uma representação que aliena”, ou seja, “aquela que nos permite reconhecer o seu sujeito, mas ao mesmo tempo faz com que pareça estranho” (BRECHT, 1964, p. 08-09, tradução nossa).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRECHT, Bertolt. A Short Organum for the Theatre. In: BRECHT, Bertolt; WILLET, John (Ed.). *Brecht on Theatre: The Development of an Aesthetic*. London: Methuen, 1964.
- BUCCI, Angelo. Comentários sobre o trabalho de Solano Benítez. *Revista AU Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 185, p. 48-51, 2009.
- CAMERIN, Suelen. *O tijolo em Solano Benítez*. (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2016.
- CHKLOVSKI, Victor. *A Arte como Procedimento*. In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Editora Globo, 1971, p. 39-56.
- ENGEL, Heino. *Sistemas Estruturais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.
- FREITAS, Anderson; Hereñú, Pablo. *Solano Benítez*. São Paulo: Hedra – Editora da Cidade, 2012.
- FREUD, Sigmund; SOUZA, Paulo Cesar de (trad.). *História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”): além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 328-376.
- GRAY, Diane (Org.). *2nd Mies van der Rohe Award for Latin American Architecture*. Barcelona: Fundació Mies van der Rohe, 2000.
- HOIDN, Barbara (Ed.). *The O’Neil Ford Duograph Series, Volume 5 – Paraguay, Abu & Font House, Surubi House*. Berlim: Wasmuth, 2013.
- ROCCATELLI, Carlo. Ancient times. In: *Brickwork in Italy. A brief review from Ancient to Modern Times*. Chicago: American Face Brick Association, 1925, p. 01-46.
- SOLANO Benítez Investigación y Proyecto. Produção: Medio TV, 2011. Disponível em: <<https://vimeo.com/35596282>>. Acesso em: 12 de abr. 2014.
- THE ARCHITECT is Present – Solano Benítez. Produção: Arquitectura Viva, 2014. Disponível em: <<https://vimeo.com/95963788>>. Acesso em: 30 de jun. 2015.